

CR085

**TAXONOMIA DE VERRUCIDAE (VERRUCOMORPHA: CIRRIPIEDIA) AO LARGO DO RIO GRANDE DO SUL, INCLUINDO DUAS NOVAS OCORRÊNCIAS NA COSTA BRASILEIRA.** Simone N. Brandão (UFRJ / Museu Nacional, Depto. Invertebrados, simonenb@skydome.net)

A subordem Verrucomorpha é típica de grandes profundidades (máximo de 5716 m), mas, em algumas regiões, é encontrada em águas rasas. Para a costa brasileira, foram citadas cinco espécies: *Costatoverruca caribbea* (Pilsbry, 1916) (300 m) e *Altiverruca quadrangularis* (Hoek, 1883) (300 a 500 m) que ocorrem no Rio Grande do Sul; *Rostratoverruca nexa* (Darwin, 1854), citada para os estados ES, RJ e SP (50 a 300 m); *C. flavidula* (Pilsbry, 1916) encontrada nos estados de PE, ES e RJ (92 a 274 m); e, *Altiverruca gibbosa* (Hoek, 1883), coletada ao largo de São Paulo (180 a 600 m). Neste estudo foram analisadas 7 amostras coletadas ao largo do Rio Grande do Sul, onde foram encontradas quatro espécies: *Costatoverruca flavidula*, *Rostratoverruca nexa*, *Costatoverruca calothea* (Pilsbry, 1907) e *Costatoverruca heteropoma* (Pilsbry, 1916). As duas primeiras têm suas distribuições meridionais estendidas até o Rio Grande do Sul. E as duas últimas são registradas, pela primeira vez, para a costa brasileira (RS). Uma das três características diagnósticas do gênero *Costatoverruca* é a posição marginal do umbo do rostro, enquanto o gênero *Rostratoverruca* é diagnosticado pela posição deslocada do umbo do rostro. *Costatoverruca heteropoma* e *Costatoverruca flavidula* apresentaram umbos do rostro desde posição marginal, até deslocados significativamente. Isto indica que estas duas diagnoses, que incluem a posição relativa do umbo do rostro, devem ser reavaliadas.

CR086

**MATURIDADE FISIOLÓGICA DE *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (BRACHYURA, OCYPODIDAE), EM IGUAPE, SP.** Marcelo A. A. Pinheiro<sup>1</sup>; Gustavo Y. Hattori & Nancy Prette (<sup>1</sup>FCAV, UNESP Jaboticabal, Depto. de Biologia Aplicada, NEBECC, pinheiro@fcav.unesp.br).

A determinação do tamanho na maturidade sexual dos crustáceos apresenta grande importância biológica, principalmente em espécies exploradas comercialmente, propiciando a manutenção dos estoques populacionais em níveis aceitáveis pela elaboração de leis de defeso conscientes. Determinado sexo está fisiologicamente apto à reprodução quando suas gônadas estão maduras, sendo o tamanho no início da maturidade fisiológica ( $LC_{50\%}$ ) estabelecido quando metade da população apresenta-se madura. O objetivo deste trabalho é estimar o valor de  $LC_{50\%}$  para ambos os sexos de *U. cordatus* no manguezal de Iguape (SP), comparando-os com a literatura e lei de defeso vigente. Os exemplares foram coletados mensalmente (setembro/98 a agosto/99), tendo sido sexados, mensurados com paquímetro de precisão 0,05mm ( $LC$  = largura cefalotorácica) e classificados quanto ao estágio de maturação gonadal em imaturo (IM), em maturação (EM) e maturo (MA). Foram estabelecidas 14 classes de tamanho (5mm), nas quais os indivíduos foram distribuídos em duas categorias: jovem (estágio IM) e adulto (estágios EM e MA). O percentual de indivíduos adultos nas classes de tamanho foram estabelecidos, sendo a curva de maturidade expressa pela ogiva de Galton ( $y=1-e^{-AZ}$ , onde  $Z=x^b$ ) e o tamanho na primeira maturação fisiológica calculado pela equação,  $LC_{50\%}=e^{\frac{\ln[-\ln(1-0,50)]-\ln A}{b}}$ . Foram analisados 877 machos e 745 fêmeas, com  $LC_{50\%}$  de 47,1mm e 40,5mm, respectivamente, cuja diferença dá indícios de que machos de maior porte sejam preteridos pelas fêmeas na formação do casal, por ocasião da reprodução. A menor fêmea ovígera amostrada durante o período possuía 36,3mm, dando respaldo a análise executada pela proximidade do valor de  $LC_{50\%}$  obtido para este sexo. A comparação dos resultados obtidos com a literatura sugere uma influência latitudinal sobre o tamanho na maturidade. A lei de defeso vigente estabelece  $LC_{50\%}=50$ mm, considerado aceitável para a região, devido ao maior tamanho obtido pelas análises (47,1mm) ser muito próximo. FAPESP (Proc. 98/6055-0; 98/9232-0; 94/4878-8), FUNDUNESP (302/99-DFP) e IBAMA/APA-CIP (Proc. 29/98)

CR087

**DIVERSIDADE DE CAMARÕES MARINHOS NA ENSEADA DE FORTALEZA, UBATUBA (SP).** Rogério C. Costa; Marcelo A. A. Pinheiro<sup>1</sup>; Marcelo M. Pedreira; Gustavo Y. Hattori & Renato A. H. Freitas. (<sup>1</sup>FCAV, UNESP Jaboticabal, Depto. de Biologia Aplicada, NEBECC, pinheiro@fcav.unesp.br).

Estudos de composição e diversidade biológica têm sido pouco abordados na literatura, o que seria de grande importância na predição do potencial pesqueiro e no monitoramento de determinada área. O objetivo do presente